

Reduz pra 40 que o Brasil aumenta

4

Horas Semanais

18 de maio

Dia Nacional de Mobilizações e Paralisações

40 horas
semanais já



CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

www.cut.org.br

Reduz pra 40 que o Brasil aumenta

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 231/95) que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salários e aumenta o adicional de hora extra de 50% do valor normal para 75%, tramita no Congresso Nacional há 15 anos.

No dia 30 de junho de 2009, a Comissão Especial da Câmara aprovou por unanimidade um relatório favorável à PEC, mas isso não é suficiente. Para que a proposta vire lei, precisa ser aprovada pelos parlamentares em votação nos plenários da Câmara e do Senado.

Se aprovada, o ganho social para o povo brasileiro vai ser muito grande. Além de preservar empregos e promover a criação de novos postos de trabalho (mais de 2 milhões de empregos, segundo levantamentos do Dieese), a jornada

de 40 horas semanais diminuirá o número de acidentes no trabalho, causados especialmente pela exaustão.

A jornada de 40 horas semanais também possibilita que o trabalhador e a trabalhadora tenham mais tempo para os estudos, qualificação profissional, convívio familiar, cultura, lazer e outras atividades sociais. Tudo isso, resulta em qualidade de vida e contribui diretamente para o desenvolvimento do país, já que o aumento do consumo e da produção faz com que a roda da economia continue a girar.

Muitos países já reduziram suas jornadas, como o Canadá, os Estados Unidos, a Alemanha e tantos outros. Agora é a vez dos trabalhadores e trabalhadoras de nosso país conquistarem esse direito. Vamos juntos lutar por ele!

O que representa a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, para a classe trabalhadora e para o Brasil:

Preserva e cria novos empregos de qualidade

A redução da jornada é um dos instrumentos para geração de novos postos de trabalho e de redução das altas taxas de desemprego. Se todos trabalharem um pouco menos, todos poderão trabalhar.

Combate a jornada de trabalho muito extensa

A jornada normal de trabalho no Brasil é uma das maiores no mundo: 44 semanais desde 1988, contra 37,6 horas da Alemanha; 39,6 do Canadá e 41,1 dos EUA. Além disso, hoje não há limite semanal, mensal ou anual para horas extras, o que torna a jornada ainda mais extensa. ACUT tem um projeto sobre esse tema.

Combate a flexibilização da jornada de trabalho

Banco de horas, trabalho aos domingos, férias coletivas, horas-extras, são conhecidas formas de flexibilização do tempo de trabalho praticadas por muitas empresas a partir de 1990. A aprovação da redução inibirá estas e outras práticas de flexibilização do tempo de trabalho, prejudiciais ao trabalhador.

Melhorias nas condições de saúde e segurança no trabalho

As jornadas extensas, intensas e imprevisíveis têm causado muitas doenças ao trabalhador (estresse, depressão, hipertensão, distúrbios no sono e lesão por esforços repetitivos, por exemplo) e inúmeros acidentes, muitas vezes fatais. A medida, além de proporcionar melhorias nas condições de saúde e qualidade de vida, diminuirá o número de acidentes no trabalho e os gastos com a saúde do trabalhador.

Condições favoráveis da economia brasileira

A economia brasileira apresenta condições favoráveis para esta conquista:

- o país apresenta crescimento econômico nos últimos cinco anos e com perspectivas positivas para os próximos anos;

- a inflação tem variações moderadas desde 2003;
- a economia encontra-se relativamente estabilizada.

Baixo percentual dos salários nos custos de produção

Segundo os dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 1999, a participação dos salários no custo da indústria de transformação era de 22%, em média. Fazendo as contas, a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais (de 9,09%) representará um aumento no custo total de produção de apenas 1,99%. Este percentual significa quase nada, se considerarmos que o aumento da produtividade entre 1988 (quando a jornada foi reduzida para 44 horas) e 2008 foi em torno de 84%, segundo dados do IBGE.

Baixo custo da mão-de-obra no Brasil

O custo da mão-de-obra no Brasil é muito baixo. A redução não trará nenhum prejuízo à competitividade das empresas, já que isso depende de outros fatores como financiamento, acesso ao crédito, educação e qualificação profissional, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e infraestrutura.

Ganhos de produtividade e distribuição de renda

A redução da jornada de trabalho sem redução de salários é uma das formas de os trabalhadores se apropriarem dos ganhos de produtividade, sendo um importante instrumento para a distribuição de renda. Essa melhor distribuição estimula o crescimento econômico, resulta em mais consumo, mais produção e combate o desemprego.

Mais tempo para o estudo, qualificação e para a família

Hoje sobra ao trabalhador pouco tempo (ou nem sobra) para se dedicar aos estudos, qualificação profissional, convívio familiar, cultura, lazer, descanso. A redução da jornada possibilita mais qualidade de vida.